

## **POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENSINO: A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR DA ATUALIDADE**

Eveline Lourdes de Sousa\*  
Ronaldo Rodrigues da Silva\*\*

### **RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre a eficácia dos conteúdos aplicados pelos professores nas aulas de educação física e os objetivos gerais dessa disciplina, no ensino fundamental, propostos pelo PCN. A amostra Foi composta por 34 professores de educação física das séries finais do ensino fundamental, dos sexos feminino e masculino na faixa etária de 20 a 60 anos que trabalham nos turnos matutino e vespertino com carga horária de 20 e 40 horas, de uma população de 45 professores de educação física do ensino fundamental da Diretoria Regional de Ensino de Taguatinga GDF/SEE/GRET. Foi aplicado um questionário com quatorze questões fechadas referentes aos objetivos gerais da educação física no ensino fundamental. Pode-se concluir que grande parcela dos educadores pesquisados concorda parcialmente com os efeitos das aulas de Educação Física, em relação à formação de seus alunos, prevista nos objetivos gerais do PCN. Portanto apesar da nova reformulação dos padrões políticos e educacionais da disciplina, há ainda algumas dificuldades encontradas em sua aplicação no contexto escolar

**Palavras - Chave:** Educação, Políticas de Ensino e Educação Física Escolar.

---

\* Graduada do Curso de Educação Física da UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA - UCB

\*\* Profº Dr. do Curso de Ed. Física da UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA - UCB

## INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) é uma área de estudos que de forma relevante esteve presente em vários contextos históricos importantes do mundo, em cada um desses cenários ela ocupou um espaço e obteve um molde diferente, que variou, conforme os interesses políticos, econômicos e governamentais de uma determinada cultura ou população. Na totalidade desse processo é importante ressaltar que grande parte do destaque dado a EF, ocorreu devido à evolução e participação histórica nos espaços e sistemas educacionais escolares.

No contexto vigente a educação física utiliza o movimento como um meio de tratar o homem em sua totalidade. Segundo Barbanti (2003), atualmente na sociedade ocidental a EF é definida por vários autores como uma área de interesses amplos que trata o homem em toda a sua esfera abrangendo o movimento humano e as outras áreas da educação e o relacionamento do desenvolvimento físico com o mental; social e emocional na medida em que os mesmos vão sendo desenvolvidos.

Mas essa visão positiva e moderna nem sempre fez parte do histórico da EF; principalmente no que diz respeito ao seu conceito e atuação dentro do processo educacional de formação nas escolas. No entanto, não é possível abordar, discutir, ou até mesmo entender qualquer viés dessa esfera das políticas públicas que envolvem o ensino desta disciplina no âmbito escolar sem antes voltar ao contexto que originou o panorama atual.

Quando a Educação Física passou a ser inserida como disciplina escolar, ela foi utilizada com um instrumento ideológico de manipulação das instituições militares que buscavam homens para defender os ideais da pátria; e da classe de médicos higienistas que buscavam melhorar os hábitos de higiene da população. E no Brasil também esteve ligada ao processo de eugeniação, e educação sexual para manter a pureza da raça branca, já que existiam muitos escravos. Como relata Ponce (1986), a educação é um dos métodos usados, pelo quais as classes dominantes preparam a mentalidade e a conduta das crianças.

No Brasil a EF; foi incluída como disciplina escolar em 1851, no entanto nessa época grande parte dos pais oferecia resistência em relação à participação de seus filhos nas aulas já que a corte ligava o esforço físico às atividades desenvolvidas por escravos; porém havia maior aceitação à participação dos meninos que a das meninas já que a ginástica estava associada às instituições militares, Brasil (1997).

Apesar de ser uma disciplina desenvolvida desde os tempos da corte, é no século XX que a Educação Física passa a ter um destaque maior no Brasil, devido ao processo de revolução industrial da década de 1930 e da influência da filosofia positivista de “Ordem e Progresso” ligada ao militarismo. No entanto Soares, (1994) relata em sua obra que a disciplina nessa época esteve ligada às raízes e parâmetros importados da revolução industrial da Europa, mais especificamente da França do século XIX, onde nasceram os primeiros conceitos de uma nova classe de homens; uma categoria saudável e com vigor físico, para o trabalho operário.

Após esse período onde o vínculo da disciplina no contexto escolar esteve meramente ligada aos fins dos processos de urbanização e industrialização das cidades, a educação física vivência um outro processo político; entre as décadas de 1950 e 1960 sobre as influências filosóficas positivistas de interesses militares surge no Brasil o método da Educação Desportiva Generalizada, de tendências

européias constituindo em seu principal elemento a cultura corporal, que foi difundido no país por Auguste Listello, Caparroz, (1997). Esse período foi marcado por uma grande aceitação dos professores a tendência, e a educação física passou a ser subordinada aos códigos e sentidos das organizações esportivas, (COLETIVO DE AUTORES, 1992:54).

Mesmo com a atuação de cunho militar e desportivo da Educação Física das décadas de 50 e 60 sua participação nas escolas não era de caráter oficial nos currículos de educação nacional. De acordo com Darido (1999), de fato a disciplina foi incluída oficialmente no currículo através da reforma de Couto Ferraz por meio da lei 4.024 de 1961, passando a ser obrigatória nas escolas para os alunos “até 18 anos de idade”.

Durante década de 1970 a educação física esteve ligada às atividades esportivas, sendo considerada primordial para reforçar ainda mais os valores cívicos de ordem e progresso, surge também a idéia por parte do governo transformar o país em potência olímpica com intuito de proporcionar o “milagre econômico brasileiro”, Brasil (1998). Foi aberta então no país entre os anos de 1974 e 1984 a temporada de caça talentos. Isso ocorreu em virtude da manutenção dos esportes de alto rendimento, o que acabava excluindo a grande maioria dos participantes, só mesmo praticava as aulas os alunos considerados “talentosos”, (Currículo de Educação Básica das escolas públicas do DF, 2000).

Só durante a década de 1980 é que a Educação física se liberta desse ideal meramente tecnicista de caráter esportivo e militar, surgem às teorias psicológicas. E nessa reformulação algumas abordagens pedagógicas apareceram para se opor a esse modelo foram elas: Psicomotora, construtivista, desenvolvimentista e críticas, que se originaram de correntes e concepções psicológicas, sociológicas e filosóficas. E todas elas contribuíram de forma positiva para que a visão e os espaços sobre a Educação Física escolar aumentassem, os objetivos educacionais se amplificaram. Brasil, (1998).

Foi em meio a todo esse processo conturbado que a disciplina nasceu dentro das escolas. Atualmente o cenário de ensino da Educação física escolar, possui uma política melhor estruturada, onde as suas fundamentações de amparo ao plano pedagógico de ensino escolar em todo o Brasil se encontram na Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (LDB), e no Plano Nacional de Educação (PNE), que vigora por 10 anos, e visa à qualidade na educação de todas as disciplinas que fazem parte das formações básicas no contexto da escola.

De acordo com Art. 26º da LDB, (1996), os currículos de ensino médio e fundamental devem ter uma base nacional comum, tendo por completo o respeito, a cultura; local da sociedade a economia e a clientela. § 3º. E a educação física deve ser componente curricular da Educação Básica ajustando-se as faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa aos cursos noturnos.

No Distrito Federal os professores também contam com amparo da lei orgânica de 2009, que coloca a Educação física como disciplina curricular obrigatória. Que deve ser praticada com os fins afetivos e cognitivos, estimulando turmas de iniciação esportiva para os alunos mais habilidosos.

No entanto através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento inspirado no modelo educacional espanhol, feito por um grupo de professores pesquisadores que foi lançado nos anos de 1997 e 1998, incluindo um documento específico para área de educação física, que os professores obtiveram maior autonomia em suas aulas Brasil (1998). A educação física passou, portanto a ser embasada por uma nova concepção de ensino e prática corporal, além da esportiva, seus conteúdos

também podem ser aplicados através da dança; ginástica geral; jogos e lutas e através delas e do próprio esporte exercer o seu papel de contribuição na formação da criança.

Tendo em vista todas essas etapas políticas e históricas de educação, o presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre a eficácia dos conteúdos aplicados pelos professores nas aulas de educação física e os objetivos gerais dessa disciplina, no ensino fundamental, propostos pelo PCN.

## **MATÉRIAS E MÉTODOS:**

**População:** Composta por 45 professores de educação física do ensino fundamental da Diretoria Regional de Ensino de Taguatinga GDF/SEE/GRET.

**Amostra:** Foi composta por 34 professores de educação física das séries finais do ensino fundamental, dos sexos feminino e masculino na faixa etária de 20 a 60 anos que trabalham nos turnos matutino e vespertino com carga horária de 20 e 40 horas, de uma população de 45 professores de educação física do ensino fundamental da Diretoria Regional de Ensino de Taguatinga GDF/SEE/GRET.

**Instrumento:** Foi aplicado um questionário com quatorze questões fechadas referentes aos objetivos gerais da educação física no ensino fundamental.

**Coleta dos dados:** Nos períodos de 3 a 20 do mês de maio 2010, feita em 14 escolas das 17 escolas de séries finais 5º a 8º do ensino fundamental de Taguatinga/DF.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Os resultados encontrados foram distribuídos da seguinte forma: na questão que envolve o sexo dos 34 professores participantes 64,7% da amostra apresentada foram do sexo masculino e 35,3% do sexo feminino, e a faixa etária, ficou entre o período de 20 a 60 anos. De acordo com as séries que os professores atuam: 6º ano 22; 7º ano 16; 8º ano 11; 9º ano 10.

De acordo com os resultados a maior parte dos professores da amostra está atuando no contexto escolar após a implantação dos parâmetros curriculares nacionais.(Ver Tabela nº01).

**Tabela 01 – Demonstrativa do tempo de atuação dos professores no contexto escolar:**

<b>Há Quanto Tempo Trabalha na rede pública de ensino?</b>	
1 a 5 anos	11 (32,4%)
5 a 10 anos	12 (35,3%)
10 a 15anos	3(8,8%)
15 a 20 anos	3 (8,8%)
20 a 25 anos	2(5,9%)
25 a 30 anos	3(8,8%)

Na questão em que os educadores classificam o próprio conhecimento referente ao processo histórico e contemporâneo das políticas públicas que envolvem o ensino da educação física escolar no Brasil os resultados obtidos foram:

**Tabela 02 – Relacionada ao conhecimento das políticas públicas educacionais do Brasil:**

<b>Como você classifica o seu conhecimento sobre as políticas públicas que envolvem o ensino da EF no Brasil?</b>	
Regular	6 (17,6%)
Bom	24 (70,6%)
Ótimo	2 (5,9%)
Ruim	2 (5,9%)
Péssimo	0 (0%)

A maioria dos professores pesquisados classificaram o próprio conhecimento como sendo bom, essa é uma variável bastante positiva, já que é por meio do entendimento desse processo que os educadores podem usar o senso crítico em relação ao verdadeiro significado de ensinar a educação física nas escolas.

Carmo (1985), aponta em sua obra que o professor de educação física precisa sempre buscar conquistar um nível de consciência crítica que lhe possibilite a compreensão mais ampla e clara do significado de sociedade, da Educação, da Escola, da Educação Física, de forma que venha perceber os fatores que limitam a sua postura e ação pedagógica, para assim, assumir uma postura crítica e desenvolver a sua atuação com competência técnica aliada a uma consciência política.

Os professores que classificaram o próprio conhecimento como sendo regular, ótimo e ruim perfazem 29,4% da amostra sendo que os indivíduos que qualificaram o próprio entendimento como regular totalizam maior parte em relação aos que o se consideraram como ótimos e ruins em domínio e entendimento das políticas públicas de ensino da EF.

Independente do conhecimento que cada professor julga ter, é imprescindível lembrar que, são os professores que atuam no contexto escolar que participam da formação, intelectual e crítica dos alunos e da comunidade, em relação ao aprendizado e ao nível de importância e relevância social que determinada disciplina ou área de estudos pode contribuir ou se fazer necessária dentro dos padrões políticos e sociais de uma determinada cultura.

Segundo Savani (1996:24) [...] Os professores inserem-se na organização do conhecimento e definem o que é possível de ser ensinado/aprendido em sua disciplina, bem como o lugar e o valor no currículo.

Em relação aos conteúdos aplicados com mais frequência durante as aulas os resultados obtidos foram:

**Tabela 03 - Relacionada aos conteúdos aplicados com mais frequência nas aulas:**

<b>Qual (is) desse (s) conteúdo (s) você aplica com mais frequência nas suas aulas?</b>	
Esportes	27(79,4%)
Jogos	14 (41,1%)
Ginásticas	7 (20,5%)
Danças	3 (8,8%)
Lutas	3 (8,8%)

**\*Esses valores ultrapassam 100% porque cada professor podia marcar mais de uma das alternativas.**

Mesmo sendo explicitados nos PCNs de 1997 e 1998, que temas diferentes podem ser abordados e trabalhados durante as aulas, nota-se pelo resultado da pesquisa que ainda há uma preferência muito grande por parte dos professores em aplicar conteúdos de caráter esportivo, mostrando assim que apesar de todos esses anos a educação física ainda sofre muita influência do processo de esportivização sofrido nos anos de 1950. No entanto é importante ressaltar que as aulas não podem de maneira alguma trazer no seu objetivo a formação de atletas, pois a disciplina na escola tem em seu processo, o alvo de inclusão dos alunos. Segundo Oliveira, (1995) O objetivo de formar campeões não é da educação física escolar como componente curricular uma vez que visa à formação integral do aluno e de todos sem discriminação.

Os jogos ficaram com o segundo lugar entre os conteúdos mais abordado nas aulas, esse é um fator positivo. Segundo Betti, (1992) eles constituem quando bem aplicados uma boa estratégia de ação podem ser de competição, cooperação, seqüências pedagógicas, demonstração, descobrimento guiado, resolução de problemas, jogos de mímica e expressão corporal, grandes jogos, jogos simbólicos, jogos rítmicos, exercícios em duplas, trios, grupos, com e sem material, circuito, aulas com música, aulas historiadas, jogos pré-desportivos, gincanas, campeonatos, festivais.

A ginástica ficou em terceiro lugar em relação aos conteúdos abordados nas aulas, é importante lembrar que assim como o esporte a prática da ginástica no âmbito escolar também influenciou muito no o processo político histórico da disciplina "Relembrando. No Brasil os elementos da cultura corporal/movimento predominantes na Educação Física foram. Num primeiro momento. A ginástica e, num segundo - e esta é a situação atual - o esporte" (BRACHT, 1992).

As Danças e Lutas alcançaram um índice baixo de aplicação nas aulas ocupando o quarto lugar; no entanto a dança e a luta além de desenvolverem de forma diferente os movimentos podem trabalhar nas crianças a expressão e a criatividade dos movimentos corporais. Mas ainda há na comunidade escolar uma resistência em trabalhar esses conteúdos talvez pela resistência aos movimentos mais extenuados que o corpo expressa dançando e lutando. Segundo Arruda (1988), Os adultos possuem certa resistência ao movimento e reprimem a soltura das crianças, esse conceito começa em casa e se prolonga nas escolas.

Mesmo sobre forte influência de conteúdos como esporte, jogos e ginástica há necessidade que os professores busquem trabalhar em suas aulas, a educação física que proporcione a formação de cidadania do aluno, trabalhando os aspectos físicos, sociais e cognitivos, buscando assim uma autonomia

e processos que levem a qualidade de vida. “A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade” (Betti, 1994).

Entre as oito questões referentes aos objetivos gerais da EF no ensino fundamental explicitados nos PCNs de educação física no ensino fundamental e a percepção específica e geral dos professores em relação à aplicabilidade política e geral dos mesmos nas escolas públicas os resultados obtidos foram os descritos no quadro 1:

**QUADRO 1 – Relacionado à percepção dos professores ao processo de formação e aprendizagem dos alunos referente aos objetivos do PCN.**

DESCRICAÇÃO	CONCORDO PLENAMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO PLENAMENTE
NÍVEL DE CONHECIMENTO E ACEITAÇÃO CORPORAL	23,50%	73,50%	3%
RELAÇÃO INTERPESSOAL, RESPEITO MÚTUO	20,50%	76,50%	3%
VALORIZAÇÃO REPEITO DA CULTURA CORPORAL	20,50%	79,50%	0%
HÀBITOS DE HIGIENE E ALIMENTAÇÃO	20,50%	76,50%	3%
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E ORDEM CORPORAL	29,40%	67,60%	3%
RECONHECER CONDIÇÕES DE TRABALHO DIGNA	20,50%	64,80%	14,50%
ANÁLISE CRÍTICA DE PADRÕES ESTÉTICOS	26,50%	67,60%	6%
RECONHECER OS DIREITOS DO CIDADÃO	41,10%	52,90%	6%

As variáveis que avaliaram a percepção dos professores em relação ao nível conhecimento fornecido durante as aulas para os alunos foram medidas de acordo com as seguintes afirmativas: Concordo plenamente, concordo parcialmente, discordo plenamente.

Na questão em que os educadores avaliaram se os conteúdos aplicados são capazes de proporcionar um bom nível de conhecimento e aceitação corporal para os seus alunos, a maior parte dos pesquisados concordou parcialmente com a afirmativa; a aceitação corporal e o respeito às limitações; ocorre devido à imagem corporal que cada um tem de si mesmo.

Segundo Becker (1999), as pessoas começam a avaliar seus corpos através da interação com o ambiente, assim a auto-imagem é desenvolvida e reavaliada continuamente durante toda a vida. Nesse aspecto pode-se observar o quanto é importante que o professor trabalhe em suas aulas conteúdos que proporcione aos alunos a construção de relações equilibradas com o meio em si próprio e com os demais colegas.

Ainda sobre o tema de aceitação corporal uma porcentagem menor concordou plenamente que os conteúdos aplicados durante as aulas de EF, são capazes de desenvolver todas essas valências em seus alunos. De acordo com Brasil (1998) as aulas devem enfatizar um trabalho de diversidade das competências corporais aprendendo assim sobre o próprio desempenho e sobre o desempenho dos colegas, sem discriminar pelo sexo, ou por deficiências físicas. No entanto a uma pequena parte dos entrevistados discordou plenamente da afirmativa. Segundo Tavares (2003), o conceito de imagem corporal está vinculado aos significados dos termos, não é simplesmente uma questão de linguagem possui uma dimensão muito maior se classificarmos cada indivíduo e sua subjetividade. Talvez caiba aos professores procurar uma nova forma de trabalho que consiga de maneira eficaz abranger parte dessa singularidade de seus alunos.

Em relação à variável que aborda o nível de respeito mútuo dos alunos e atitudes de respeito e solidariedade em situações lúdicas se esportivas repudiando qualquer espécie de violência à maioria dos professores concordou parcialmente. Essa característica está ligada aos conteúdos mais aplicados pelos professores das pesquisas o esporte e os jogos Brasil (1997), apontam que as atividades competitivas realizadas nas aulas são favoráveis para o exercício de diversos papéis, estilos pessoais, promovendo o melhor conhecimento de si mesmo e o respeito de si mesmo e dos outros. Os demais professores concordaram plenamente, o que implica que apesar da competição esportiva ainda ser um dos conteúdos mais aplicados, alguns educadores estão conseguindo abordar o tema trabalhando toda a riqueza que o mesmo pode trazer para os alunos. Uma pequena parcela discordou plenamente o que indica que para esses professores conteúdos relacionados apenas com o desporto não são plenamente eficazes para os seus alunos.

A maior preocupação em relação ao esporte dentro das aulas de educação física e a maneira que o mesmo é abordado, pois ele precisa ser inclusivo, em sua obra Bracht (1992), aponta que por vezes os papéis se confundem o professor passa ser treinador e o aluno passa ser o atleta; uma vez que não pode ser confundida à definição do papel do professor de Educação Física.

Em relação ao respeito à valorização da cultura corporal e as diversas manifestações e pluralidade de cultura do Brasil e do mundo grande parte dos professores concordaram parcialmente. Uma das prioridades de que devem ser trabalhadas nas aulas é a valorização da cultura; Brasil (1997) aponta que as manifestações da cultura corporal estão presentes desde a formação da cultura humana, e que algumas dessas manifestações antropológicas foram inseridas a EF, escolar pelos seus conteúdos e



essa percepção de manifestações culturais devem ocorrer nas atividades de forma lúdica à medida que os conteúdos são aplicados.

Os demais educadores concordaram plenamente que os seus alunos são capazes de absorver e aplicar com consciência e respeito os valores da cultura corporal, o que é de suma importância e relevância, pois e através dessa estimulação que se pode alcançar a inteligência do corpo e da mente. Freire (1989) descreve em sua obra que quem faz e pensa e o próprio corpo. As produções físicas e intelectuais são, portanto, produções corporais. Produções essas que se dão nas interações do indivíduo com o mundo.

Entre a questão que aponta o conhecimento obtido nas aulas e a adoção de hábitos saudáveis de higiene alimentação e atividades corporais, relacionando os efeitos da mesma com a melhoria da própria saúde e das dos demais, a grande maioria dos professores concordou parcialmente. Os demais concordaram e discordaram plenamente.

Em sua obra Rocha (2003) relata que, a escola, o exemplo do professor, as práticas de higiene e o conhecimento das questões relativas à higiene tornaram-se os elementos capazes de influir na atividade infantil. Brasil (1997) aponta que, o conhecimento sobre o corpo, durante os processos de crescimento e desenvolvimento das práticas corporais dá subsídios aos indivíduos ao cultivo de bons hábitos de alimentação e higiene.

Em relação aos aspectos relacionados com a resolução de problemas de ordem corporal a maioria dos educadores concordaram parcialmente; Brasil (1997) aponta que as aulas lúdicas competitivas ou não favorecem e oportunizam aos alunos diferentes problemas a resolver; pois a gama de movimentos que podem ser empregados nas atividades é muito grande.

Os demais professores concordou plenamente, mostrando um fator positivo; pois se os seus alunos são inteiramente capazes de resolver os problemas que aparecem nas atividades poderão também analisar e solucionar de forma mais prática algumas situações do cotidiano, utilizando muitas vezes o fator de cooperação. Um número muito pequeno entre os pesquisados apontou que os conteúdos aplicados não são capazes de ajudar os alunos nas resoluções dos problemas de ordem corporal. Segundo Betti, (1992) a educação física deve dar autonomia progressiva ao aluno levando o mesmo a ter usufruto dos elementos da cultura corporal do movimento.

Sobre a questão que julga o reconhecimento dos alunos as condições de vida e trabalho dignos, a maioria dos pesquisados respondeu que concordam parcialmente que os conteúdos das aulas podem interferir nesse julgamento dos alunos; Segundo Brasil (1997), em oposto aos conceitos passados da educação física; hoje a disciplina é responsável pela formação do corpo vivo e de todas as suas dimensões cultural, social, política e afetiva, trazendo aos alunos um censo crítico em relação à sociedade, transformando os mesmos em cidadãos que reivindicam os seus direitos.

Ainda referente aos padrões de trabalho e vidas dignas os outros professores se dividiram em concordarem e discordarem plenamente; gerando uma pequena diferença de percentual entre as duas afirmativas. A maior preocupação nesse caso seria com os educadores que não conseguem ainda atingir durante as aulas o censo crítico de seus alunos em relação às questões ligadas a sociedade e a cidadania.

[...] Locke adverte, o caminho que leva à construção desta sociedade implica um processo gigantesco de educação, e não apenas a educação entendida no sentido da transmissão do conhecimento, mas no sentido da formação da cidadania. (Oliveira, p. 181, 2000).

Em relação à questão que envolve e relaciona as aulas ao nível de conhecimento crítico dos alunos aos padrões estéticos de saúde beleza; de diferentes culturas e os valores impostos pela mídia, grande parte dos educadores afirmou concordar parcialmente com o objetivo. Brasil (1997) aborda que, os conhecimentos construídos nas atividades devem possibilitar aos educandos análise crítica dos valores sociais, e dos padrões de beleza da cultura em que estão inseridos e das demais culturas respeitando pelos pontos de vista; sem discriminação social ou por raça; assumindo posturas não-consumistas; não-discriminatórias; não-preconceituosas.

Os demais professores se dividiram entre e concordo plenamente e discordo plenamente sendo que os que discordam se repartem em uma parcela muito pequena, o que tornam os resultados satisfatórios já que os padrões estéticos da sociedade ocidental têm causado principalmente nas crianças e nos jovens problemas de ordem emocional e funcional. De acordo com Tavares (2003), Somos pressionados em numerosas circunstâncias a concretizar, em nosso corpo, o corpo ideal de nossa cultura.

Já entre a questão que implica o conhecimento adquirido e a relação entre conhecer e organizar e interferir nos espaços de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica e direitos do cidadão, pouco mais da metade dos educadores concordou de forma parcial. Segundo Brasil, (1997) as atividades que envolvem a ludicidade e os esportes não são direito apenas dos atletas por isso a partir do momento em que os alunos adquirem o conhecimento devido sobre as práticas corporais os mesmo passam a reivindicar espaços para prática desportiva fazendo o uso dos seus direitos á cidadania.

Quase metade dos entrevistados concordou plenamente com a questão e uma pequena parte discordou da afirmativa. Aos professores que identificam em seus alunos o reconhecimento a cidadania e os interesses pela prática desportiva, e importante ressaltar o mérito que à cultura do movimento pode ter quando apresentada de forma correta aos alunos pois refletira em ações sociais. Aos educadores que discordaram plenamente da afirmativa, vale lembrar que um dos maiores intuitos da educação no geral é trazer o aluno ao exercício pleno da cidadania se isso não está acontecendo e preciso que os professores revejam o próprio conceito.

Segundo Nogueira, (2000) a educação para cidadania requer muito mais do que a simples criação de oportunidades de participação dos alunos em alguns eventos proporcionados pela escola. Para que haja educação que forme cidadãos, é necessário que os indivíduos possam dialogar e dizer os seus anseios e necessidades para que assim a escola seja vista como um local de troca de relacionamentos, e não de imposições de regras que por vezes não condizem com a realidade.

**Considerações Finais:**

Após a análise dos dados pode-se concluir que grande parcela dos educadores pesquisados concorda parcialmente com os efeitos das aulas de Educação Física, em relação à formação de seus alunos prevista nos objetivos gerais do PCN. Portanto apesar da nova reformulação dos padrões políticos e educacionais da disciplina, há ainda algumas dificuldades encontradas em sua aplicação no contexto escolar.

Os resultados encontrados entre os professores que concordam e discordam plenamente com a eficácia das aulas, foi menor do que parcialmente, no entanto, é importante ressaltar que apesar das dificuldades apontadas, alguns educadores, já conseguem atingir plenamente os objetivos curriculares da Educação Física no ensino fundamental, mas infelizmente há alguns que não atingem, de forma alguma, os objetivos didáticos da educação; seja por deficiência de didática, conhecimento ou até mesmo por problemas relacionados à formação acadêmica.

Para uma melhor investigação sobre as políticas públicas de ensino e seus efeitos educacionais sobre os professores e alunos, sugere-se que haja mais trabalhos referentes a esses estudos.

**REFERÊNCIAS:**

- ARRUDA, Solange. *Arte do movimento*. São Paulo: PW Gráficos e Editores Associados Ltda., 1988.
- BARBANTI, V.J. **Dicionário de educação física e esportes**, Barueri Editora Manole Ltda., 2003.
- BECKER JR. B. (1999). *Manual de Psicologia aplicada ao Exercício & Esporte*. Porto Alegre: Edelbra.
- Betti, M. **Ensino de 1º. e 2º. graus: Educação Física para quê?** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 13, n. 2, p. 282-7, 1992.
- Betti, M. **Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994.
- BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Educação Física / Secretaria de Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CARMO, Apolônio A. do. **Educação Física: competência técnica e consciência política em busca de um movimento simétrico**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1985.
- CAPARROZ, Francisco Eduardo, **Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola**. Vitória: UEFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez. 1992.
- Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal**, ano 2000.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Araras, Topázio, 1999.
- FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione. 1989.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- Lei Orgânica do DF 1993**, câmara Legislativa.
- NOGUEIRA, I. **A violência nas escolas e o desafio da educação para a cidadania**. Trabalho apresentado na 23ª. Reunião Anual da ANPED, Caxambú, 2000.
- OLIVEIRA, Amauri A.B. **A Formação Universitária em Educação Física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Santa Maria. V.16, n.3, p.209-212, mai. 1995.
- OLIVEIRA, I. A. R. **Sociabilidade e direito no liberalismo nascente**. Revista Lua Nova, n. 50, p. 160, 2000, v. II.
- PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. 6ed., São Paulo: Cortez, 1986.
- ROCHA, H.H.P. **A higienização dos costumes: educação escolar e saúde no projeto do Instituto de Higiene de São Paulo (1918-1925)**. Campinas, SP: Mercado de Letras, São Paulo: Fapesp, 2003 a.
- SAVANI, Demerval. **Saber escola, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas: Autores Associados, 1994.
- SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes Européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.
- TAVARES, M.C.C. **Imagem Corporal: Conceito e Desenvolvimento**. São Paulo: Manole. 2003.

**ANEXO – 1**

Segue o questionário referente às quatorze perguntas fechadas aplicado para coletar os dados da pesquisa.

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENSINO: A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL - DF**

SEXO: ( ) FEMININO ( ) MASCULINO

**IDADE:**

( ) 20 A 30 ( ) 30 A 40 ( ) 40 A 50 ( ) 50 A 60 ( ) 60 A 70

MAIS DE 70: \_\_\_\_\_ ANOS.

**HÁ QUANTO TEMPO ATUA NO CONTEXTO ESCOLAR DAS ESCOLAS PÚBLICAS?**

( ) 1 A 5 ANOS ( ) 5 A 10 ANOS ( ) 10 A 15 ANOS ( ) 15 A 20 ANOS

( ) 20 A 25 ANOS ( ) 25 A 30 ( ) 30 A 35 ANOS

MAIS TEMPO: \_\_\_\_\_ ANOS.

**1 - PARA QUAL (IS) DESSES (S) ANO (S), DE ENSINO FUNDAMENTAL VOCÊ DAR AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?**

( ) 6º ANO ( ) 7º ANO ( ) 8º ANO ( ) 9º ANO

**1 – COMO VOCÊ CLASSIFICA O SEU CONHECIMENTO HISTÓRICO E CONTEMPORÂNEO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS QUE ENVOLVEM O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL:**

( ) REGULAR ( ) BOM ( ) ÓTIMO ( ) RUIM ( ) PÉSSIMO

**2 - DE ACORDO COM OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA (PCN'S), CONTEÚDOS COMO: JOGOS; ESPORTES; DANÇAS; GINÁSTICAS E LUTAS; PODEM SER ABORDADOS DESDE QUE, SEJAM TRABALHADAS AS DIMENSÕES (COGNITIVA, CORPORAL, AFETIVA, ÉTICA, ESTÉTICA DE RELAÇÃO INTERPESSOAL E INSERÇÃO SOCIAL). QUAL (IS) DESSE (S) CONTEÚDO (S) VOCÊ APLICA COM MAIS FREQUÊNCIA NAS SUAS AULAS?**

( ) JOGOS ( ) ESPORTES ( ) DANÇAS ( ) GINÁSTICAS ( ) LUTAS

**PREENCHA AS QUESTÕES A BAIXO, CONFORME A SUA PERCEPÇÃO ESPECÍFICA E GERAL, DOS ASPECTOS E MÉTODOS POLÍTICOS E EDUCACIONAIS VIGENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS:**

**1 – OS CONTEÚDOS APLICADOS NAS AULAS SÃO CAPAZES DE FAZER COM QUE OS ALUNOS PARTICIPEM DE ATIVIDADES CORPORAIS, ESTABELECENDO RELAÇÕES EQUILIBRADAS E CONSTRUTIVAS COM OS OUTROS, RECONHECENDO E RESPEITANDO CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E DE DESEMPENHO DE SI PRÓPRIO E DOS OUTROS, SEM DISCRIMINAR POR CARACTERÍSTICAS PESSOAIS, FÍSICAS, SEXUAIS OU SOCIAIS:**

CONCORDO PLENAMENTE  CONCORDO PARCIALMENTE  DISCORDO PLENAMENTE

**2 – OS CONTEÚDOS APLICADOS NAS AULAS SÃO CAPAZES DE FAZER COM QUE OS ALUNOS ADOTEM ATITUDES DE RESPEITO MÚTUO, DIGNIDADE E SOLIDARIEDADE EM SITUAÇÕES LÚDICASE ESPORTIVAS, REPUDIANDO QUALQUER ESPÉCIE DE VIOLÊNCIA?**

CONCORDO PLENAMENTE  CONCORDO PARCIALMENTE  DISCORDO PLENAMENTE

**3 – OS CONTEÚDOS APLICADOS NAS AULAS SÃO CAPAZES DE FAZER COM QUE OS ALUNOS POSSAM CONHECER, VALORIZAR, RESPEITAR E DESFRUTAR DA PLURALIDADE DE MANIFESTAÇÕESDE CULTURA CORPORAL DO BRASIL E DO MUNDO, PERCEBENDO-AS COMO RECURSO VALIOSO PARA A INTEGRAÇÃO ENTRE PESSOAS E ENTRE DIFERENTES GRUPOS SOCIAIS:**

CONCORDO PLENAMENTE  CONCORDO PARCIALMENTE  DISCORDO PLENAMENTE

**4 - OS CONTEÚDOS APLICADOS NAS AULAS SÃO CAPAZES DE FAZER COM QUE OS ALUNOS POSSAM RECONHECER-SE COMO ELEMENTOS INTEGRANTES DO AMBIENTE, ADOTANDO HÁBITOS SAUDÁVEIS DE HIGIENE, ALIMENTAÇÃO E ATIVIDADES CORPORAIS, RELACIONANDO-OS COM OS EFEITOS SOBRE A PRÓPRIA SAÚDE E DE RECUPERAÇÃO, MANUTENÇÃO E MELHORIA DA SAÚDE COLETIVA:**

CONCORDO PLENAMENTE  CONCORDO PARCIALMENTE  DISCORDO PLENAMENTE

**5 – OS CONTEÚDOS APLICADOS NAS AULAS SÃO CAPAZES DE FAZER COM QUE OS ALUNOS SOLUCIONEM OS PROBLEMAS DE ORDEM CORPORAL EM DIFERENTES CONTEXTOS, REGULANDO E DOSANDO O ESFORÇO EM UM NÍVEL COMPATÍVEL COM AS POSSIBILIDADES, CONSIDERANDO QUE O APERFEIÇOAMENTO E O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS CORPORAIS DECORREM DE PERSEVERANÇA E REGULARIDADE E DEVEM OCORRER DE MODO SAUDÁVEL E EQUILIBRADO:**

CONCORDO PLENAMENTE  CONCORDO PARCIALMENTE  DISCORDO PLENAMENTE

**6 - OS CONTEÚDOS APLICADOS NAS AULAS SÃO CAPAZES DE FAZER COM QUE OS ALUNOS POSSAM RECONHECER CONDIÇÕES DE TRABALHO QUE COMPROMETAM OS PROCESSOS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO, NÃO AS ACEITANDO PARA SI NEM PARA OS OUTROS, REIVINDICANDO CONDIÇÕES DE VIDA DIGNAS;**

CONCORDO PLENAMENTE  CONCORDO PARCIALMENTE  DISCORDO PLENAMENTE

**7 - OS CONTEÚDOS APLICADOS NAS AULAS SÃO CAPAZES DE FAZER COM QUE OS ALUNOS CONHEÇAM A DIVERSIDADE DE PADRÕES DE SAÚDE, BELEZA E ESTÉTICA CORPORAL QUE EXISTEM NOS DIFERENTES GRUPOS SOCIAIS, COMPREENDENDO SUA INSERÇÃO DENTRO DA CULTURA EM QUE SÃO PRODUZIDOS, ANALISANDO CRITICAMENTE OS PADRÕES DIVULGADOS PELA MÍDIA E EVITANDO O CONSUMISMO E O PRECONCEITO:**

CONCORDO PLENAMENTE  CONCORDO PARCIALMENTE  DISCORDO PLENAMENTE

**8 - OS CONTEÚDOS APLICADOS NAS AULAS SÃO CAPAZES DE FAZER COM QUE OS ALUNOS POSSAM CONHECER ORGANIZAR E INTERFERIR NOS ESPAÇOS DE FORMA AUTÔNOMA, BEM COMO REIVINDICAR LOCAIS ADEQUADOS PARA PROMOVER ATIVIDADES CORPORAIS DE LAZER, RECONHECENDO-AS COMO UMA NECESSIDADE BÁSICA DO SER HUMANO E UM DIREITO DO CIDADÃO.**

CONCORDO PLENAMENTE  CONCORDO PARCIALMENTE  DISCORDO PLENAMENTE